ISSN: 2358-8829

EXPLORAÇÕES COM ELEMENTOS NATURAIS: EXPERIÊNCIAS NO ATELIÊ DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Angela Schneider[1]
Neila Carla Camerini[2]

INTRODUÇÃO

O Ateliê da Natureza constitui uma possibilidade pedagógica para ampliar as experiências sensoriais, artísticas e investigativas na Educação Infantil, aproximando as crianças dos elementos naturais e das múltiplas possibilidades de criação que esses materiais oferecem. Folhas, galhos, sementes, flores, pedras e terra, entre outros elementos encontrados nos espaços externos, podem integrar as propostas de exploração e expressão artística, favorecendo a curiosidade, a imaginação e a construção de conhecimentos. Nessa perspectiva, a natureza deixa de ser compreendida apenas como cenário das experiências infantis e passa a participar ativamente dos processos de aprendizagem. Essa abordagem também permite refletir sobre a utilização de materiais industrializados no cotidiano pedagógico, valorizando recursos naturais como possibilidades de criação e exploração estética (Abreu et al., 2024).

O contato direto com os elementos naturais proporciona às crianças oportunidades de observar, tocar, comparar, combinar e transformar materiais, construindo significados a partir das características que percebem no ambiente. As diferenças de cores, formas, tamanhos e texturas despertam perguntas, incentivam experimentações e ampliam as possibilidades de expressão das crianças. Assim, as experiências artísticas podem articular sensibilidade, imaginação e investigação, favorecendo a construção de relações com o mundo natural desde a infância (Gomes & Pessôa, 2023). Além das possibilidades expressivas, essas vivências podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes de cuidado e respeito pela natureza, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao ambiente e a compreensão da importância de sua preservação (Azevedo, 2025).

[1]Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Educacional da Lapa/FAEL-RS, luciana.schneider@erechim.rs.gov.br;
[2] Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo- RS, 140334@upf.br;

ISSN: 2358-8829

Essa proposta parte de uma concepção de criança como sujeito ativo, sensível e participante de suas aprendizagens. Ao explorar os materiais, formular perguntas, experimentar possibilidades e elaborar hipóteses, a criança constrói percursos próprios de descoberta e atribui sentidos às experiências que vivencia. Nessa direção, Ferreira (2025) contribui para a compreensão do protagonismo infantil na construção de conhecimentos sobre o mundo natural. O papel do professor consiste em organizar intencionalmente os espaços, disponibilizar materiais diversificados e acompanhar as investigações, respeitando os interesses das crianças e propondo novas possibilidades de exploração. Essa mediação requer escuta, observação e sensibilidade para acolher as iniciativas infantis sem antecipar respostas ou limitar suas descobertas (Pereira, 2026).

As experiências sensoriais e estéticas também ocupam lugar importante nesse processo, pois permitem que as crianças conheçam e transformem os materiais por meio da ação, da percepção e da criação. Ao experimentar diferentes elementos naturais, elas ampliam suas formas de expressão e constroem repertórios que articulam as experiências corporais, a imaginação e a produção artística. Essa relação entre exploração, sensibilidade e aprendizagem é discutida por Cardoso et al. (2025), contribuindo para compreender a relevância das experiências estéticas na infância. Nessa perspectiva, os espaços externos da instituição podem ser organizados como ambientes educativos que favorecem interações, descobertas e investigações, ampliando as oportunidades de aprendizagem para além dos espaços internos, oportunizando a criança a conviver na e com a natureza.

A diversidade presente na natureza, expressa nas cores, formas, texturas e transformações dos elementos naturais, oferece às crianças diferentes possibilidades de observar, investigar, imaginar e criar. A exploração desses ambientes amplia as experiências corporais e as relações estabelecidas com o espaço, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das situações vivenciadas.

Quando organizado como ateliê, o ambiente natural deixa de ser utilizado exclusivamente para momentos de recreação e passa a integrar intencionalmente o planejamento pedagógico. Essa organização possibilita que brincar, explorar e criar sejam compreendidos como dimensões articuladas das experiências educativas, reconhecendo as aprendizagens que emergem das interações das crianças com os materiais, os espaços e seus pares. Nessa direção, Damasceno et al. (2022) contribuem para refletir sobre as possibilidades educativas dos ambientes destinados à exploração e à criação. A

organização do espaço, a seleção dos materiais e a escuta das manifestações infantis são, portanto, decisões pedagógicas que influenciam a qualidade das experiências oferecidas às crianças.

A escuta das narrativas e a observação das produções infantis permitem compreender como as crianças exploram os materiais naturais e constroem significados sobre cores, formas e texturas. Ao manipular, combinar e transformar os elementos disponíveis, elas elaboram maneiras próprias de representar aquilo que observam e imaginam, expressando suas percepções e descobertas por diferentes linguagens.

Nessa perspectiva, a experiência estética não se restringe à contemplação da natureza, pois envolve a ação criadora, a experimentação e a atribuição de sentidos aos materiais explorados. Ao utilizar folhas, sementes, terra, água e outros elementos em suas produções, as crianças podem transformar suas percepções em diferentes formas de expressão artística. Essas experiências reforçam a importância de acolher as produções infantis como expressões legítimas, respeitando os diferentes modos de criar, experimentar e comunicar.

A valorização do Ateliê da Natureza também dialoga com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam a organização de práticas educativas comprometidas com as experiências, as interações e as brincadeiras das crianças. Sob essa perspectiva, a exploração artística de elementos naturais pode integrar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, envolvendo a expressão, a criatividade, a imaginação, a coordenação motora, a interação social e a construção de relações de cuidado com o ambiente.

Diante dessas considerações, torna-se relevante refletir sobre as possibilidades pedagógicas dos espaços externos na Educação Infantil, especialmente quando organizados para favorecer experiências artísticas, sensoriais e investigativas. A criação de um Ateliê da Natureza permite questionar formas tradicionais de organização dos ambientes educativos e reconhecer os elementos naturais como materiais que podem ampliar as experiências de aprendizagem. Desse modo, discutir essas vivências contribui para valorizar práticas pedagógicas que respeitem os interesses das crianças, incentivem sua participação e fortaleçam as relações de pertencimento, cuidado e respeito pelo meio ambiente.

ISSN: 2358-8829

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar experiências desenvolvidas no Ateliê da Natureza de uma escola municipal de Educação Infantil, voltadas à exploração artística de elementos naturais, destacando as contribuições dessas vivências para o desenvolvimento infantil. Busca-se refletir sobre as possibilidades de criação, expressão, investigação e interação proporcionadas por essas experiências, considerando a criança como protagonista de suas descobertas e a natureza como um ambiente rico em oportunidades para a construção de aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida a partir de experiências realizadas no Ateliê da Natureza de uma escola municipal de Educação Infantil. A escolha dessa abordagem justifica-se pela intenção de compreender e apresentar as vivências das crianças em contato com elementos naturais, considerando as interações, as explorações sensoriais e as manifestações artísticas que emergem no cotidiano educativo.

O contexto da pesquisa compreende os espaços internos e externos da instituição, especialmente o ateliê natural com ambientes na presença de plantas, árvores e outros elementos da natureza, organizados como possibilidades de exploração, criação e aprendizagem. Nesses espaços, foram propostas vivências com materiais naturais, como folhas, galhos, sementes, flores, terra e pedras, utilizados como elementos para a experimentação sensorial e a produção artística. A organização das experiências buscou favorecer a curiosidade, a imaginação, a criatividade e a participação das crianças, respeitando suas iniciativas, seus interesses e suas diferentes formas de expressão.

A produção das informações ocorreu por meio da observação das vivências realizadas com as crianças durante as propostas desenvolvidas no Ateliê da Natureza. O olhar investigativo voltou-se às formas de exploração dos materiais, às interações estabelecidas entre as crianças, às escolhas realizadas durante as experiências e às manifestações de curiosidade, imaginação e criação. Também foram consideradas as relações construídas com o ambiente natural, especialmente aquelas relacionadas ao cuidado, ao respeito e ao sentimento de pertencimento à natureza.

A análise das experiências foi orientada pelos objetivos do estudo e pelo referencial teórico que fundamenta a investigação, considerando as possibilidades

educativas do contato com a natureza e das experiências estéticas na infância. Para organizar a apresentação dos resultados, foram definidos eixos descritivos relacionados à exploração sensorial e estética dos elementos naturais; à criatividade, à imaginação e às múltiplas linguagens infantis; à autonomia e à interação social; e à construção de relações de cuidado e pertencimento com o ambiente natural.

Por se tratar de uma pesquisa voltada às experiências desenvolvidas no contexto da Educação Infantil, a análise buscou valorizar as crianças como sujeitos ativos e protagonistas de suas descobertas, reconhecendo suas formas de expressão, seus percursos investigativos e os conhecimentos construídos nas interações com os materiais e com o ambiente. Desse modo, a metodologia procurou articular a observação das vivências ao objetivo de compreender e apresentar as contribuições do Ateliê da Natureza para o desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas no Ateliê da Natureza possibilitam refletir sobre as relações que as crianças estabelecem com os elementos naturais e sobre as potencialidades desses materiais para a exploração sensorial, a criação artística, a investigação e a interação. Ao integrar argila, folhas, flores, sementes, terra e outros elementos às propostas pedagógicas, o ambiente externo amplia as possibilidades de experimentação e expressão, valorizando os processos vividos pelas crianças, suas escolhas e suas diferentes formas de participação.

Para organizar a discussão, os resultados são apresentados em quatro eixos descritivos: exploração sensorial e estética dos elementos naturais; criatividade, imaginação e múltiplas linguagens infantis; autonomia e interação social; e relações de cuidado e pertencimento ao ambiente natural. Esses eixos permitem olhar para as experiências de maneira articulada, compreendendo que as aprendizagens na Educação Infantil não acontecem de forma isolada, mas envolvem dimensões corporais, cognitivas, expressivas, sociais e afetivas.

3.1 Exploração sensorial e estética dos elementos naturais

ISSN: 2358-8829

O contato com os elementos da natureza oferece às crianças oportunidades de conhecer materiais por meio da observação, do toque, da manipulação e da experimentação. A argila, as folhas, as flores, a terra e as sementes apresentam diferentes texturas, formas, cores, aromas e consistências, despertando possibilidades de exploração e ampliando as experiências sensoriais. Nesse contexto, isso convida as crianças a investigar as características dos elementos, estabelecer relações e descobrir diferentes maneiras de utilizá-los.

A maceração de folhas, por exemplo, pode favorecer a investigação das transformações provocadas pela ação das mãos sobre os materiais, permitindo observar alterações na textura, na forma e na liberação de pigmentos e aromas. Do mesmo modo, a exploração da argila e das tintas naturais possibilita experiências com consistências, marcas, misturas e composições, nas quais o processo de experimentação ganha relevância, valorizando o percurso de descoberta, as escolhas realizadas e os sentidos construídos pelas crianças durante a experiência.

A organização do Ateliê da Natureza, nesse sentido, favorece encontros entre as crianças e os materiais, permitindo que a exploração sensorial se articule à percepção estética e à criação. A intencionalidade pedagógica manifesta-se na seleção e na disposição dos elementos, bem como na abertura para que as crianças investiguem suas possibilidades.

Figura 1 – Exploração sensorial e estética de elementos naturais no Ateliê da Natureza.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

ISSN: 2358-8829

3.2 Criatividade, imaginação e múltiplas linguagens infantis

No Ateliê da Natureza, os elementos naturais podem ser ressignificados pelas crianças e incorporados a diferentes processos de criação. A argila, as folhas maceradas e as tintas produzidas com materiais naturais ampliam as possibilidades de desenhar, pintar, modelar, imprimir marcas, misturar cores e elaborar composições. Essas experiências valorizam a expressão infantil e reconhecem que as crianças comunicam ideias, sentimentos, percepções e interpretações do mundo por meio de múltiplas linguagens.

A criação artística, nesse contexto, não se limita à produção de um objeto considerado finalizado ou esteticamente padronizado. Ela envolve experimentar, testar possibilidades, observar os efeitos das próprias ações e transformar os materiais conforme os interesses e as intenções que surgem durante a vivência. A liberdade para explorar diferentes combinações favorece a imaginação e permite que cada criança construa percursos próprios de criação.

A atuação docente consiste em organizar contextos instigantes, disponibilizar materiais diversificados e acompanhar os processos, reconhecendo as produções infantis como expressões singulares, valorizando tanto aquilo que as crianças criam quanto as decisões, tentativas e descobertas que constituem o percurso.

Figura 2 – Experimentações e criações artísticas com elementos naturais no Ateliê da Natureza.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

ISSN: 2358-8829

3.3 Relações de cuidado e pertencimento ao ambiente natural

A presença da natureza no cotidiano da Educação Infantil pode contribuir para aproximar as crianças da natureza, favorecendo experiências de observação, descoberta e cuidado. Ao explorar folhas, flores, sementes, terra e outros materiais, as crianças têm a possibilidade de ampliar sua atenção às características do ambiente e de construir relações com os espaços que frequentam.

O cuidado com o ambiente também é percebido pelas oportunidades que ofertamos de conviver com a natureza, conhecer seus elementos e participar de práticas de cuidado adequadas à faixa etária. A organização do Ateliê da Natureza favorece esse processo ao aproximar as crianças dos materiais naturais e possibilitar que participem de sua coleta, organização e utilização de maneira respeitosa e segura.

As experiências artísticas com elementos naturais também podem ampliar o olhar das crianças para as possibilidades presentes no ambiente. Folhas, sementes, flores, terra e argila deixam de ser percebidas apenas por suas funções habituais e passam a integrar investigações e composições, sem que percam sua relação com o mundo natural. Desse modo, a criação artística se articula à construção de vínculos com os espaços e a natureza.

Figura 3 – Experiências de contato e cuidado com os elementos naturais no Ateliê da Natureza.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

ISSN: 2358-8829

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o Ateliê da Natureza na Educação Infantil permitiu refletir sobre as potencialidades de ambientes pedagógicos que aproximam as crianças dos elementos naturais e ampliam suas possibilidades de exploração, investigação e criação artística. A presença de materiais como argila, folhas, flores, sementes, terra e tintas naturais favorece a organização de experiências nas quais as crianças podem estabelecer relações sensoriais e estéticas com os materiais, experimentar diferentes formas de expressão e participar ativamente das propostas.

A organização dos resultados em eixos descritivos evidencia a articulação entre exploração sensorial, criatividade, imaginação e relações de cuidado com o ambiente. Essas dimensões se entrelaçam nas experiências cotidianas, reafirmando a importância de propostas pedagógicas que reconheçam as crianças como protagonistas de seus percursos e valorizem suas iniciativas, escolhas e diferentes linguagens.

Nesse contexto, destaca-se o papel do professor na organização dos espaços, na seleção dos materiais e como facilitador das experiências, para que as crianças investiguem, criem e atribuam sentidos ao que vivenciam.

Em diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, o Ateliê da Natureza pode ser compreendido como um contexto educativo que articula interações, brincadeiras, exploração e expressão, ampliando as oportunidades de participação e aprendizagem das crianças. Sua relevância está na concepção pedagógica como uma prática que valoriza os processos, acolhe as singularidades infantis e reconhece a natureza como parte significativa das experiências na infância.

Por fim, o estudo reforça a importância de propostas que integrem natureza, arte e investigação ao cotidiano da Educação Infantil. Para aprofundar essa compreensão, torna-se fundamental que os registros pedagógicos documentem as experiências, dando visibilidade às ações, às expressões e às descobertas das crianças e contribuindo para a continuidade do planejamento. Assim, o Ateliê da Natureza pode constituir um espaço de experiências sensíveis e significativas para explorar, imaginar, criar, conviver e construir relações com o mundo natural.

Palavras-chave: espaços na educação infantil, ateliê da natureza, infância.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; HARDUIM, B. P.; ARAÚJO, M. **Entre verdes e queimadas**: a potência das artes no imaginário das crianças na educação infantil. In: CONGRESSO DE ESTUDOS DA INFÂNCIA, 4., 2023. Anais [...]. 2024. DOI: https://doi.org/10.29327/1359453.4-2.

AZEVEDO. P. M. **Arte e natureza na Educação de Infância**: criatividade, expressão e consciência ambiental através das artes visuais. 2025. Relatório (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade do Minho, Lisboa, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARDOSO, C. B. S.; CONTE, E.; GOMES, C.. **Tecendo mini-histórias: educação estética em abordagens participativas na educação infantil**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 28, p. 1-23, e-24573.019, 2025.

DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Aida. **Vivências com a Natureza e os Limites Invisíveis:** contatos primordiais entre projetos educativos no Brasil e em Portugal. Educação, Santa Maria, v. 47, e66861, p. 1-36, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984644466861. Acesso em: 8 set. 2026.

FERREIRA, L. T. S. **Materiais naturais como meio de expressão:** a contribuição das artes visuais para a criatividade na educação pré-escolar. 2025. Relatório de Estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2025. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/60450. Acesso em: 6 out. 2026.

GOMES, P. S.; PESSOA, Maria T. R. **Estudos na natureza aplicadas para Artes Visuais.** Revista Científica ANAP Brasil, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 92-103, 2023. DOI: https://doi.org/10.17271/19843240163720233692.

PEREIRA, Tânia Regina Goncalves Nuno. **O brincar com e na natureza e o espaço como terceiro educador:** contribuições para o desenvolvimento integral na educação infantil. International Integralize Scientific, v. 6, n. 56, fev. 2026. DOI: 10.63391/3m6n9z86. Disponível em: ResearchGate. Acesso em: 8 jul. 2026.